

# Divulgações de assuntos climáticos no Brasil

Uma revisão das divulgações de informações climáticas das empresas listadas no IBrX 100 em relatórios anuais

O Climate Disclosure Standards Board (CDSB), com o apoio do CDP, concluiu uma revisão dos relatórios anuais das empresas listadas IBrX 100<sup>1</sup> para obter uma visão sobre o estado atual dos relatórios corporativos relacionados ao clima no Brasil e para descobrir a prontidão do mercado para implementar as recomendações da Task Force on Climate-Related Financial Disclosure (TCFD). Ao fazer isso, esta revisão concentra-se na identificação da presença de divulgação climática e não pretende examinar a qualidade ou precisão do que foi relatado. Este briefing apresenta as principais conclusões desta revisão.

## Normas de relatórios no Brasil

No contexto do Brasil, existem alguns requisitos de relatórios obrigatórios para relatos de dados sobre sustentabilidade. As empresas listadas são obrigadas a publicar uma série de documentos que refletem a estratégia, resultados financeiros, riscos e oportunidades da empresa. Por exemplo, a Instrução CVM 480<sup>2</sup>, emitida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), exige que as empresas listadas no Brasil publiquem um Formulário de Referência anual. Embora isso inclua informações sobre as atividades da empresa, fatores de risco e dados financeiros, não há requisitos específicos para informações relacionadas ao clima.<sup>3</sup> Apesar disso, muitas grandes empresas públicas publicam relatórios anuais de sustentabilidade de forma voluntária.<sup>4</sup>

## Revisão

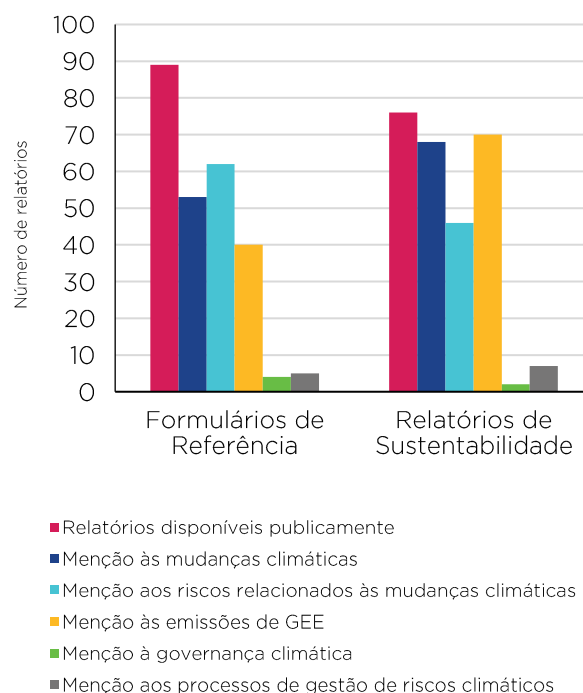
A revisão avaliou as divulgações feitas pelas empresas listadas do IBrX 100 em relação a critérios que representam os requisitos básicos das recomendações da TCFD e focou principalmente nos Formulários de Referência e Relatórios de Sustentabilidade publicamente disponíveis, sendo estes últimos mencionados como Relatórios Anuais/Integrados, ambos em inglês e em português. Esta revisão, realizada em fevereiro de 2021, teve foco nas publicações mais recentes de 2020. Nem todas as empresas dentro da amostra tiveram os seus relatórios acessíveis publicamente. Das 100 empresas examinadas, 89 disponibilizaram o Formulário de Referência e 76 empresas disponibilizaram o Relatório de Sustentabilidade.

## Descobertas

### Localização da divulgação

A revisão constatou que as informações relacionadas ao clima foram divulgadas tanto nos Formulários de Referência quanto nos Relatórios de Sustentabilidade (*Figura 1*). No geral, as empresas que publicaram Relatórios de Sustentabilidade usam este canal de relatórios para descrever seus dados de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Por outro lado, os riscos relacionados ao clima foram mais comumente divulgados no Formulário de Referência. As seções a seguir descrevem essas divulgações com mais detalhes, incluindo as nuances de divulgação.

*Figura 1* Localização das divulgações relacionadas ao clima nos Formulários de Referência e Relatórios de Sustentabilidade



<sup>1</sup> Empresas B3 IBrX 100 [http://www.b3.com.br/en\\_us/market-data-and-indices/indices/broad-indices/indice-brasil-100-ibrx-100-composition-index-portfolio.htm](http://www.b3.com.br/en_us/market-data-and-indices/indices/broad-indices/indice-brasil-100-ibrx-100-composition-index-portfolio.htm)  
<sup>2</sup> CVM Instrução N° 480, 07 de dezembro de 2009 [http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/subportal\\_ingles/menu/investors/anexos/CVMInstruction480.pdf](http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/subportal_ingles/menu/investors/anexos/CVMInstruction480.pdf)  
<sup>3</sup> Sustainable Stock Exchange Initiative, <https://sseinitiative.org/securities-regulator/disclosure-reference-form-2009/>  
<sup>4</sup> The Reporting Exchange, <https://www.reportingexchange.com/>

Observou-se que, embora a mudança climática fosse mencionada em ambos os relatórios, raramente ela estava diretamente ligada a uma estratégia climática ou à estratégia geral da empresa. A abordagem mais comum foi incluir uma seção dedicada às mudanças climáticas no Relatório de Sustentabilidade, com foco nas atividades de redução de emissões e nos dados de emissões. Essa estrutura, geralmente adotada nos Relatórios de Sustentabilidade, seguia as orientações dos padrões GRI. Além disso, 37 empresas da amostra fizeram referência à divulgação relacionada ao clima por meio do CDP (antigo Carbon Disclosure Project), enquanto apenas 12 empresas se referiram à TCFD (Figura 2).

Figura 2 Número de empresas que fazem referência à divulgação de acordo com o CDP e a TCFD



### Divulgações de Governança

A divulgação da estrutura geral de governança corporativa foi comum em ambos os relatórios, no entanto, havia significativamente menos informações sobre a governança climática. Todos os Formulários de Referência incluíram informações sobre as funções e responsabilidades da liderança sênior, conforme exigido na seção 12 do formulário. Porém, apenas 4 empresas incluíram referências específicas à governança de questões de mudanças climáticas nesses relatórios. Da mesma forma, a maioria dos Relatórios de Sustentabilidade incluiu uma seção sobre acordos gerais de governança corporativa, com apenas 2 empresas fazendo referência direta à governança de questões relacionadas ao clima.

Embora houvesse pouca referência à governança climática, uma abordagem mais comum usada por 64 empresas foi descrever a governança de questões de sustentabilidade. Essas referências variam de detalhes sobre comitês de sustentabilidade a breves menções sobre sustentabilidade sob as funções e responsabilidades do conselho ou de seus comitês.

### Estratégia e riscos climáticos

A análise revelou uma variedade de abordagens usadas para divulgar os riscos relacionados ao clima, onde 62 empresas observaram os riscos relacionados ao clima nos Formulários de Referência e 46 empresas forneceram essas informações no Relatório de Sustentabilidade.

Figura 3 Número de empresas que mencionaram os riscos físicos tanto no Formulário de Referência quanto no Relatório de Sustentabilidade

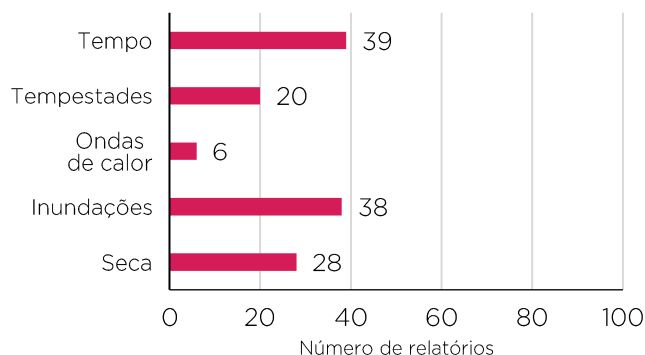
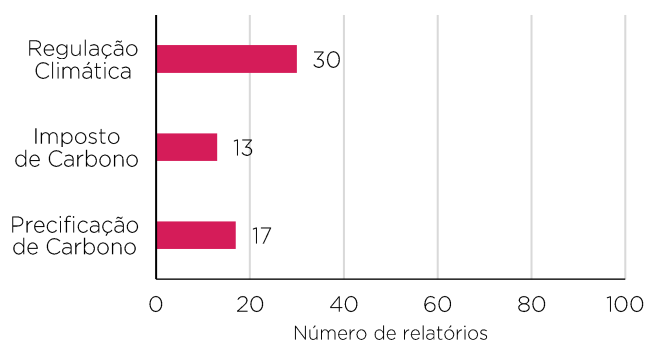


Figura 4 Número de empresas que mencionaram os riscos de transição tanto no Formulário de Referência quanto no Relatório de Sustentabilidade



As referências aos riscos físicos foram mais frequentes do que os riscos de transição<sup>5</sup> (Figura 3 e 4). Os riscos físicos mais comuns, "clima" e "inundação", foram mencionados por 39 e 38 empresas, respectivamente. Por outro lado, os riscos de transição, como regulamentações climáticas e precificação de carbono, foram mencionados apenas por 28 e 16 empresas, respectivamente.

É importante observar que as empresas raramente associam ou vinculam diretamente os riscos físicos às mudanças climáticas como um fator chave. Em vez disso, esses riscos foram regularmente chamados de "condições climáticas" ou "eventos" e foram brevemente mencionados junto com os riscos emergentes que incluem terrorismo, ataques cibernéticos e/ou a pandemia COVID-19.

Apenas 12 empresas forneceram informações sobre a análise de cenário climáticos em qualquer um dos relatórios, de acordo com as recomendações TCFD. Embora o termo "cenários" tenha sido usado em relação ao risco relacionado ao clima por algumas empresas, havia poucos indícios de que a análise tivesse sido concluída.

<sup>5</sup> As definições para riscos físicos e riscos de transição foram extraídas do Relatório Final TCFD

(2017) <https://assets.bbhub.io/company/sites/60/2020/10/FINAL-2017-TCFD-Report-11052018.pdf>

## Processos de gestão de riscos

Tal como acontece com as divulgações de governança, a maioria das empresas teve seções em ambos ou nos Formulários de Referência e Relatórios de Sustentabilidade com foco nos processos de gestão de riscos de toda a empresa, mas com pouca referência direta às mudanças climáticas. A seção 5 dos Formulários de Referência requer informações sobre os processos de gestão de riscos e controles internos, enquanto 66 empresas incluíram uma seção semelhante no Relatório de Sustentabilidade. No entanto, somente 17 empresas mencionaram ou se referiram às mudanças climáticas nessas seções. Além disso, apenas 11 empresas mencionaram processos de gestão de riscos diretamente relacionados às mudanças climáticas.

No geral, a revisão observou mais referências às mudanças climáticas no processo de gestão de riscos nos Relatórios de Sustentabilidade (20 empresas) do que nos Formulários de Referência (5 empresas).

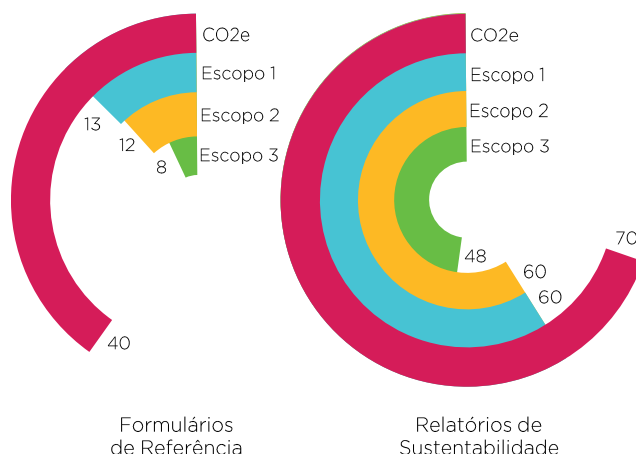
## Dados e metas de GEE

A revisão constatou que é prática comum as empresas do IBrX 100 disponibilizarem informações sobre suas emissões de GEE, principalmente nos Relatórios de Sustentabilidade. No total, 75 empresas mencionaram suas emissões de GEE no Formulário de Referência ou no Relatório de Sustentabilidade. Dessas empresas, 62 forneceram dados de Escopo 1 e 2, com 50 empresas também incluindo dados de emissões de Escopo 3<sup>6</sup>. Em contraste, menos empresas (35) forneceram dados de intensidade de

carbono (ou seja, emissões normalizadas por unidade relevante). Embora 75 empresas tenham fornecido informações sobre suas emissões de GEE, apenas 46 tinham uma meta relacionada ao clima. Foram adotadas diferentes abordagens para a definição de metas, com uma mistura de metas qualitativas e quantitativas. Nem todas as metas estavam conectadas a compromissos de redução de emissões, pois algumas eram vagas e generalizadas. Por exemplo, algumas empresas tinham metas para monitorar e gerenciar as emissões sem ambições claras de reduzir as emissões.

Apenas 9 empresas afirmaram que suas metas foram ou estavam em processo de se tornar, aprovados em base à ciência por meio da Science Based Target Initiative (SBTi).

Figura 5 Número de empresas que fornecem dados sobre as emissões de GEE no Formulário de Referência e Relatório de Sustentabilidade



## Conclusões

Com base nas conclusões desta revisão, fica claro que as empresas do IBrX 100 já divulgam algumas informações relacionadas ao clima, mas é necessário progredir mais para a implementação total das recomendações da TCFD.

- As empresas brasileiras utilizam predominantemente o Relatório de Sustentabilidade como veículo para divulgar as emissões de GEE, enquanto o Formulário de Referência é utilizado para divulgar os riscos relacionados ao clima (Figura 1).
- No IBrX 100, a implementação das recomendações da TCFD ainda está em sua infância, com apenas 12 das 100 empresas referindo-se à TCFD (Figura 2).
- As empresas são obrigadas a divulgar os processos de governança e gestão de riscos, especialmente nas seções 5 e 12 do Formulário de Referência. No entanto, houve pouca referência às mudanças climáticas nessas seções, com apenas 17 empresas abordando diretamente as mudanças climáticas como parte dos processos de gestão de riscos.
- Embora as empresas façam referência aos riscos climáticos, os vínculos com as mudanças climáticas precisam ser mais fortes. Em geral, a divulgação de riscos relacionados ao clima requer um desenvolvimento significativo (Figura 3 e 4).
- A divulgação de dados de emissões de GEE está bem estabelecida no Brasil, com referências aos dados de Escopo 1, 2 e 3 (Figura 5). No entanto, é necessário avançar mais com relação à definição de metas adequadas e prazos.

<sup>6</sup> As definições de Alcance 1, Alcance 2 e Alcance 3 foram extraídas do GHG Protocol Corporate Reporting Standard (2004) <https://ghgprotocol.org/corporate-standard>

A presente pesquisa foi financiada pelo UK  
PACT Green Recovery Challenge Fund

**UK PACT**  
**GREEN RECOVERY**  
**CHALLENGE FUND**

[www.cdsb.net](http://www.cdsb.net)  
[@CDSBGlobal](https://twitter.com/CDSBGlobal)

Contate-nos para participar  
no CDSB's work [info@cdsb.net](mailto:info@cdsb.net)  
CDSB Secretariat  
4th Floor, 60 Great Tower Street  
Londres EC3R 5AD  
Reino Unido

